

## **Dinâmica de votos em três candidatos à presidência: comparação dos pleitos 2018 e 2022 em regiões do Ceará, Brasil**

DOI: 10.12957/irei.2024.90086

Márcio Kleber Morais Pessoa<sup>1</sup>  
Samuel Correa Duarte<sup>2</sup>

### **Resumo**

O texto tem como objetivo comparar as mudanças na votação para três candidatos à Presidência da República no 1º turno das eleições de 2018 e de 2022, por meio de dados censitários do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em três das sete mesorregiões do estado do Ceará: Noroeste Cearense, Metropolitana de Fortaleza e Sul Cearense. Objetivos específicos: comparar as mudanças de votos nas 14 microrregiões que compõem aquelas 3 mesorregiões nos respectivos pleitos eleitorais, entender a dinâmica de apoios locais aos três concorrentes nacionais e compreender como os apoios locais podem ter contribuído para a votação dos candidatos presidenciais. Do ponto de vista metodológico, recorreremos à descrição de resultados eleitorais a partir da base de dados do TSE, bem como utilizamos pesquisa bibliográfica e revisão da literatura para provisão de análise fundamentada. Sustentamos a tese do “voto casado” como uma tendência em função das articulações eleitorais regionais e nacionais.

### **Palavras-chave**

eleição; presidência; voto casado.

### **Voting dynamics among three presidential candidates: a comparison of the 2018 and 2022 elections in regions of Ceará, Brazil**

### **Abstract**

This study aims to compare changes in voting patterns for three presidential candidates in the first round of the 2018 and 2022 elections, based on census data from Brazil's Superior Electoral Court (TSE), focusing on three of the seven mesoregions of the state of Ceará: The Northwest, the Metropolitan Region of Fortaleza, and the South. The specific objectives are to analyze vote shifts in the 14 microregions comprising these three mesoregions across the two electoral cycles, to examine the dynamics of local support for the national candidates, and to understand how local political alignments may have influenced presidential voting

---

<sup>1</sup> Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), doutor em Sociologia. E-mail: [mkpceara@hotmail.com](mailto:mkpceara@hotmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1371-5481>

<sup>2</sup> Doutor em Sociologia e professor da Universidade Federal do Maranhão; [samuel.correa@ufma.br](mailto:samuel.correa@ufma.br); <https://orcid.org/0000-0003-3169-3383>

outcomes. Methodologically, the research draws on TSE electoral data, supplemented by bibliographic research and literature review to support a grounded analysis. The study advances the thesis of coordinated voting as a prevailing trend shaped by both regional and national political alliances.

### **Keywords**

election; presidency; coordinated voting.

## **Dinâmica de votação para três candidatos presidenciais: comparação de las elecciones de 2018 y 2022 en regiones de Ceará, Brasil**

### **Resumen**

El texto tiene como objetivo comparar la evolución de la votación de tres candidatos a la Presidencia de la República en la 1ª vuelta de las elecciones de 2018 y 2022, utilizando datos censales del Tribunal Superior Electoral (TSE), en tres de las siete mesorregiones del estado de Ceará: Noroeste de Ceará, Metropolitana de Fortaleza y Sur de Ceará. Objetivos específicos: comparar los cambios en las votaciones en las 14 microrregiones que conforman esas 3 mesorregiones en las respectivas contiendas electorales, comprender la dinámica del apoyo local a los tres competidores nacionales y entender cómo el apoyo local pudo haber contribuido a la votación por los candidatos presidenciais. Desde el punto de vista metodológico, se utilizó la descripción de los resultados electorales de la base de datos del TSE, así como la investigación bibliográfica y la revisión de literatura para brindar un análisis fundamentado. Apoyamos la tesis del “voto casado” como tendencia basada en articulaciones electorales regionales y nacionales.

### **Palabras clave**

elección; presidencia; voto casado.

### **Introdução**

O presente texto tem como objetivo comparar as mudanças nos votos de três candidatos à Presidência da República no 1º turno das eleições de 2018 e de 2022, por meio de dados censitários do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em três das sete mesorregiões do estado do Ceará: Noroeste Cearense, Metropolitana de Fortaleza e Sul Cearense. Essas três mesorregiões se desmembram em 14 microrregiões que, por sua vez, são formadas por 83 municípios. Esse total representa 45% dos 184 municípios do estado e concentravam 4,48 milhões de eleitores, o que equivalia a cerca de 65% dos 6,82 milhões de eleitores do Ceará, em setembro de 2022, segundo o TSE. Essa proporção do eleitorado é explicada porque tais mesorregiões contam com os cinco maiores colégios eleitorais do estado: Fortaleza, Caucaia, Juazeiro do Norte, Maracanaú e Sobral, respectivamente.

Os três candidatos estudados são: Ciro Gomes (Partido Democrático Trabalhista – PDT), Jair Bolsonaro (Partido Social Liberal – PSL, 2018; Partido Liberal – PL, 2022) e Fernando Haddad/Lula (representante do Partido dos Trabalhadores – PT em cada

eleição). Optamos por essas candidaturas de cada eleição por terem sido as mais votadas no estado do Ceará em cada eleição, apesar de em ordem diferente em cada pleito.

Sabendo disso, destacamos os objetivos específicos: (i) comparar as mudanças de votos nas 14 microrregiões que compõem aquelas 3 mesorregiões nas eleições de 2018 e de 2022; (ii) entender a dinâmica de apoios locais aos três concorrentes nacionais nas eleições de 2018 e de 2022; e (iii) compreender como os apoios locais podem ter contribuído para a votação dos candidatos presidenciais nas eleições de 2018 e de 2022.

Os dados eleitorais foram retirados da base de dados do TSE e são referentes aos dias 08 de outubro de 2018 e 03 de outubro de 2022. O 1º turno das eleições estudadas ocorreu nos dias 07 de outubro de 2018 e 02 de outubro de 2022.

## Metodologia

Realizamos uma triangulação metodológica (Denzin; Lincoln, 2006), com o objetivo de aprofundar o detalhamento do estudo. Dito isso, um dos métodos empregados foi a análise descritiva de dados estatísticos (Agresti; Finlay, 2012) censitários de fontes secundárias, principalmente aqueles contidos no sítio do TSE, conforme já destacado. Os dados expostos contemplam a distribuição por município. Dessa forma, foi necessário coletar essas informações e agrupá-las para conseguirmos os dados por microrregiões e por mesorregiões, que eram os dados necessários para a execução do estudo proposto.

Também foi empreendida abordagem qualitativa, construída através de dois outros métodos: pesquisa bibliográfica e revisão de literatura. O foco da pesquisa bibliográfica consistiu em discorrer sobre o tema em tela recorrendo a estudos progressos, visando conhecer contribuições que permitam delimitar campos de estudo e abrir diálogos teóricos. A pesquisa bibliográfica, de acordo com Koche (2011), permite mapear a trilha do saber sobre uma área ou tema de estudo. O pressuposto básico é que o conhecimento prévio sobre um tema deve estruturar uma pesquisa presente e orientar o debate.

Flick (2013) descreve a revisão de literatura como o processo no qual se buscam artigos em bases científicas utilizando critérios predefinidos, sendo passível de replicação. A literatura selecionada pode conter estudos teóricos e empíricos, com vistas a permitir a análise e a comparação de eventuais achados da presente pesquisa. Prodanov e Freitas (2013) pontuam que a revisão de literatura visa demarcar a área e o tema em análise, tendo como referência um conjunto sistemático de pesquisas e de estudos prévios. Bastos e Ferreira (2016) admitem que as fontes bibliográficas são variáveis e que, portanto, o pesquisador deverá operar um recorte, uma seleção, com vistas a construir seu instrumento de análise.

Severino (2013) orienta o inventário das categorias que qualificam teorias utilizadas e análises empreendidas por diferentes autores para subsidiar a discussão. Os textos selecionados para o presente texto como referência bibliográfica compõem um mosaico que consideramos representativo dos principais eixos do debate sobre votação,

eleições e eleitorado. Consideramos que os dados coletados a partir dos métodos adotados possibilitaram a realização das análises necessárias para o satisfatório entendimento do problema de pesquisa, tendo sido efetivada a triangulação metodológica pretendida, conforme é apresentado adiante.

## Resultados da pesquisa bibliográfica

Para fins de construção do texto em tela, foi realizada busca no portal *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) utilizando-se descritores pré-selecionados pelos autores. Esse material bibliográfico foi analisado e compilado para mapeamento de pesquisas que versam sobre eleição, eleitorado e voto. A seguir, apresentamos os resultados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica que buscou artigos publicados até a data de 12 de janeiro de 2023, com menções aos descritores informados. Os descritores “eleição” e “eleitorado”, combinados e aplicados a todos os índices, retornaram seis artigos, conforme Quadro 1.

**Quadro 1 – Pesquisa bibliográfica sobre eleição e eleitorado**

Título	Autoria/Ano	Palavras-chave	Revista
Revisitando 1989: uma análise da eleição de Collor com novos dados e modelos de regressão espacial.	Faganello, Simoni e Caetano (2022)	geografia eleitoral; eleição presidencial; eleição de 1989; Collor de Mello; econometria espacial.	Revista de Sociologia e Política
Identidade, oposição e pragmatismo: o conteúdo estratégico da decisão eleitoral em 13 anos de eleições.	Balbatchevsky e Holzacker (2004)	estudo eleitoral brasileiro; estratégia de voto; eleição presidencial; identidade política.	Opinião Pública
A eleição presidencial de 2002: uma análise preliminar do processo e dos resultados eleitorais.	Carreirão (2004)	política brasileira; eleições presidenciais; comportamento eleitoral.	Revista de Sociologia e Política
Nacionalização Partidária e Estratégias Eleitorais no Presidencialismo de Coalizão.	Borges (2015)	nacionalização partidária; eleições presidenciais; presidencialismo de coalizão; federalismo; efeito “rabo de casaca”.	Dados
A reativação da direita no Brasil.	Singer (2021)	direita; despolarização; ativação de predisposições ideológicas; Bolsonaro; eleições de 2018.	Opinião Pública
Representação espacial de dados eleitorais no Brasil: críticas e possibilidades.	Junckes (2022)	ciência política; eleição; representação espacial; mapa; cartograma.	Revista de Sociologia e Política

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Nesse primeiro conjunto de referências, destacamos que Faganello, Simoni Jr. e Caetano (2022) tratam da eleição presidencial de 1989 a partir dos registros dos resultados de votação e de informações partidárias. O estudo ressalta a importância dos segmentos partidários de esquerda na formação da opinião pública em âmbito local. Balbachevsky e Holz hacker (2004) examinaram o comportamento eleitoral em quatro sufrágios presidenciais no Brasil entre 1989 e 2002, tendo identificado três estratégias nas quais o voto se baseia: na identificação entre eleitor e candidato, na crença na capacidade do postulante em atuar como oposição ao grupo dominante, na habilidade gerencial do candidato. Carreirão (2004) focaliza as eleições presidenciais de 2002 no Brasil. O autor relata o papel da adesão do eleitorado aos partidos, a avaliação do governo e dos atributos dos pretendentes ao cargo. Borges (2015) investiga o impacto do ciclo das eleições majoritárias para presidência nas eleições proporcionais para as casas legislativas. A questão-chave do autor é discutir as relações entre a dinâmica da disputa eleitoral em nível nacional sobre os arranjos eleitorais em nível estadual. Singer (2021) discute as tendências ideológicas do eleitorado brasileiro e a influência das forças políticas. O estudo aponta que o lulismo teria despolarizado as tensões entre esquerda e direita com um governo de conciliação de classes, enquanto o bolsonarismo teria reativado o conservadorismo e o radicalismo de direita.

Já os descritores “voto” e “presidencial”, combinados e aplicados a todos os índices, retornaram 24 artigos, destacados no Quadro 2.

**Quadro 2 – Pesquisa bibliográfica sobre voto e eleição presidencial**

<b>Título</b>	<b>Autoria/Ano</b>	<b>Palavras-chave</b>	<b>Revista</b>
Avaliação do governo e "voto econômico"	Carreirão (1999)	não informado	Lua Nova: Revista de Cultura e Política.
Voto econômico retrospectivo e sofisticação política na eleição presidencial de 2002	Pereira (2014a)	voto econômico; avaliação retrospectiva; sofisticação política; eleições; competência cívica.	Revista de Sociologia e Política.
Quem iria votar? Conhecendo as consequências do voto obrigatório no Brasil.	Elkins (2000)	voto obrigatório, eleição presidencial, comportamento político, Brasil.	Opinião Pública.
A estabilidade e a efetividade da preferência partidária no Brasil.	Pereira (2014b)	preferência partidária, voto, partidos, eleições.	Revista Brasileira de Ciência Política.
Identificação ideológica, partidos e voto na eleição presidencial de 2006.	Carreirão (2007)	estudo eleitoral brasileiro; eleições presidenciais; identificação ideológica; preferência partidária	Opinião Pública.
Classe ideologia e política: uma interpretação dos resultados das eleições de 2002 e 2006.	Holz hacker; Balbachevsky (2007)	eleição presidencial de 2006; estratificação social; identidade ideológica; classe média	Opinião Pública.

<b>Título</b>	<b>Autoria/Ano</b>	<b>Palavras-chave</b>	<b>Revista</b>
A eleição presidencial de 2002: a decisão do voto na região da grande São Paulo.	Carreirão; Barbetta (2004)	política brasileira; eleições presidenciais; comportamento eleitoral; avaliação de desempenho governamental; preferência partidária.	Revista Brasileira de Ciências Sociais.
Cobertura da imprensa e eleições presidenciais de 2006 efeitos realmente limitados?	Mundim (2014)	cobertura da imprensa; realinhamento eleitoral; efeitos da mídia.	Revista Brasileira de Ciências Sociais.
Escândalos e voto: as eleições presidenciais brasileiras de 2006.	Rennó (2006)	corrupção; voto retrospectivo; contabilidade democrática; eleição presidencial de 2006.	Opinião Pública.
Razão e emoção: o voto na eleição presidencial de 2006.	Pimentel Jr. (2010)	comportamento eleitoral; voto racional; voto emocional; psicologia política	Opinião Pública.
Ensino superior e voto: análise do comportamento eleitoral da comunidade uspiana em 2010.	Mignozzetti (2012)	voto prospectivo; voto retrospectivo; eleições presidenciais; ideologia; USP	Opinião Pública.
Os determinantes da avaliação da economia na eleição presidencial brasileira em 2014.	Veiga; Ross (2016)	determinantes da avaliação econômica; eleição presidencial do Brasil em 2014; voto econômico no Brasil; CSES-Eseb-2014	Opinião Pública.
Efeitos diretos e indiretos do Programa Bolsa Família nas eleições presidenciais brasileiras.	Simoni (2021)	Programa Bolsa Família; eleições presidenciais; clientelismo; comportamento eleitoral; políticas de transferência de renda	Opinião Pública.
Os custos eleitorais do Bolsa Família: reavaliando seu impacto sobre a eleição presidencial de 2006	Corrêa (2015)	Bolsa Família; elections; electoral costs; spatial econometrics; Lula	Opinião Pública.
Bolsa Família e voto na eleição presidencial de 2006: em busca do elo perdido.	Lício; Rennó; Castro (2009)	Bolsa Família; voto; avaliação governamental	Opinião Pública.
O primeiro grande antagonismo entre PSDB e PT.	Freitas (2018)	HGPE; antagonismo; teoria do discurso; PSDB; PT	Opinião Pública.
Propaganda negativa: ataque <i>versus</i> votos nas eleições presidenciais de 2002.	Lourenço (2009)	eleição presidencial; propaganda negativa; campanha eleitoral; decisão do voto	Opinião Pública.
A retórica da reeleição: mapeando os discursos dos Programas Eleitorais (HGPE) em 1998 e 2006	Machado (2009)	propaganda eleitoral; reeleição presidencial; retórica política	Opinião Pública.
A eleição de 2002.	Figueiredo; Coutinho (2003)	eleições, pesquisas de opinião, propaganda eleitoral, televisão.	Opinião Pública.
Qual foi o papel das variáveis midiáticas na eleição presidencial de 2010?	Bezerra; Mundim (2011)	meios de comunicação de massa, efeitos da mídia, voto, eleição presidencial de 2010, CSES-ESEB 2010.	Opinião Pública.

Título	Autoria/Ano	Palavras-chave	Revista
Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral e a formação da opinião pública na eleição presidencial de 2018.	Borba; Dutt-Ross (2018)	eleições; campanha eleitoral; Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral; comunicação política	Opinião Pública.
O ovo e a galinha: estudo do enquadramento e da recepção da cobertura jornalística no pleito de 2014.	Feres; Veiga; Ribeiro (2018)	voto econômico; cobertura da grande imprensa; enquadramento midiático; recepção de notícia; eleição presidencial no Brasil 2014	Revista Brasileira de Ciências Sociais.
Voto e identificação partidária em 2018: ordenação social na política brasileira.	Guedes-Neto (2020)	ordenação social; identidade social; partidatismo; comportamento eleitoral; bolsonarismo	Opinião Pública.
Contexto e voto: o impacto da reorganização da direita sobre a consistência ideológica do voto nas eleições de 2018.	Fuks; Marques (2020)	ideologia; comportamento eleitoral; eleições 2018	Opinião Pública.

**Fonte: Elaborado pelos autores.**

Nesse segundo conjunto de referências, discutiremos apenas as referências que têm relação com o objeto de estudo deste texto. Dessa forma, iniciamos a discussão destacando que Carreirão (1999, 2007) trata da eleição presidencial desde a redemocratização e da sua relação com a avaliação do desempenho governamental. Os principais vetores elencados pelo autor consistem na avaliação de desempenho e de intenção de voto, em contraste com avaliação de desempenho e voto efetivo; avaliação de desempenho e estado da economia, destacando planos e indicadores econômicos. Identifica a transição do lulopetismo de um movimento de base partidária para fenômeno suprapartidário.

Pereira (2014a, 2014b) trata do voto econômico e da sofisticação relativa dos eleitores. De modo mais objetivo, discute sobre como os eleitores brasileiros utilizam a avaliação da conjuntura econômica para tomar decisões políticas, ou seja, como o desempenho econômico do governo afeta suas escolhas. Os dados levantados pelo autor apontam que é baixa a proporção do eleitorado brasileiro que declara adesão partidária; em particular os estratos sociais mais vulneráveis são os que apresentam menor afinidade partidária – em suma, os partidos não são referência forte para a escolha eleitoral.

Mignozzetti *et al.* (2012) identificam a existência de eleitores ideológicos ou prospectivos – que votam conforme preferências partidárias, de um lado; e eleitores retrospectivos – que votam conforme avaliação do governo vigente, de outro lado. O voto prospectivo se alimenta da opinião pública, informações sobre a gestão governamental, conhecimento com respeito às alternativas e importância relativa dos temas políticos. O voto retrospectivo, por sua vez, depende diretamente da avaliação do governo cujo mandato está em vias de expirar, podendo ser renovado (via reeleição do

mesmo nome ou eleição de seu indicado/aliado) ou encerrado (via eleição de algum opositor) – o que seria resultado da avaliação positiva/negativa do atual gestor.

Guedes-Neto (2020) argumenta que, nas eleições presidenciais de 2018 no Brasil, as identidades sociais reforçaram o partidarismo no campo da direita – a disseminação de opiniões antiliberais em matéria de religião, de raça e de gênero embasou um voto conservador. Em geral, a literatura sobre eleições presidenciais pós-redemocratização no Brasil aponta para a clivagem socioeconômica como eixo central para identificar as tendências de votos. A classe trabalhadora estava na base eleitoral do PT, enquanto a classe proprietária estava na base do Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB – de modo que o conflito de classes se expressava no embate eleitoral. Mas no pleito de 2018 a campanha de Jair Bolsonaro trouxe para o centro do debate as questões identitárias com um viés reacionário e conservador – sua estratégia se mostrou acertada para obter a adesão do voto evangélico e, com ele, atrair o campo de direita, em especial de homens que se declaram brancos.

Fuks e Marques (2020) destacam a reorganização da direita política nas eleições de 2018 no Brasil. As ideologias teriam recuperado seu papel na formação do voto ao lado das estratégias mais pragmáticas de cunho econômico/material. A prevalência de uma política macroeconômica atrelada à manutenção do Plano Real, tanto pelo governo peessedebista de Fernando Henrique Cardoso (FHC), um dos seus idealizadores, quanto pelos governos petistas de Lula e de Dilma, borrou as fronteiras da polarização que mobilizou as eleições para presidente entre 1994 e 2014. O principal fator interveniente nessa remontada à direita foi a Internet, com o sucesso de páginas, de grupos e de perfis ligados a esse espectro político, que conseguiram canalizar o descontentamento com o governo Dilma Rousseff. Esse processo ajudaria no ambiente institucional que levou ao *impeachment* de 2016 e à chegada ao poder de Michel Temer, num primeiro momento; e a eleição de um candidato de extrema direita, Jair Bolsonaro, em 2018, que galvanizou o antipetismo emergente da judicialização da política no bojo das operações relacionadas ao Mensalão e ao Petrolão<sup>3</sup>, culminando na Operação Lava-Jato<sup>4</sup>.

A seguir, procedemos à análise dos resultados principais das eleições presidenciais de 2018 e 2022, com foco especial no colégio eleitoral cearense, cotejando com a literatura selecionada.

## **A votação geral no Brasil e no estado do Ceará nas eleições de 2018 e 2022**

As eleições de 2018 e de 2022 tiveram resultados bem distintos no 1º turno, tanto no país, como no estado do Ceará. Em ambos os casos, o pleito se estendeu para o 2º turno. Em

---

<sup>3</sup> Nomes atribuídos por vários campos políticos e midiáticos a práticas de corrupção descobertas nos governos de Lula e de Dilma, respectivamente.

<sup>4</sup> Operação judicial que investigou e puniu pessoas envolvidas com o Petrolão. Mais tarde, foi descoberto que o *modus operandi* do juiz e dos procuradores da operação feriram leis e desrespeitaram direitos dos acusados, o que culminou em diversas anulações de sentenças e na liberdade de vários condenados.

2018, por exemplo, o 1º turno contou com o seguinte resultado nacional: Jair Bolsonaro obteve 46,03% contra 29,28% de Fernando Haddad e 12,47% de Ciro Gomes. Outros postulantes obtiveram menos de 5%. A diferença entre Bolsonaro e Haddad foi de quase 18 milhões de votos, o que já prenunciava o resultado final da eleição, que ocorreu três semanas depois sem qualquer surpresa: Bolsonaro foi eleito com 55,13% dos votos válidos.

No Ceará, o resultado foi bem diferente na primeira rodada, visto que Ciro Gomes, que já havia sido governador do estado entre 1991 e 1994, ficou na primeira colocação, conseguindo 40,95% dos votos. O segundo colocado foi Fernando Haddad, com 33,12%. Em terceiro, Jair Bolsonaro, com 21,74% (Tabela 1). Bolsonaro, que foi eleito presidente após o 2º turno, não ganhou em nenhum dos 184 municípios do Ceará no 1º turno. Naquela eleição, o governador Camilo Santana (PT) foi reeleito ainda no 1º turno com 79,96% dos votos, uma votação expressiva e que ajuda a explicar a dinâmica dos votos nos postulantes à presidência, conforme apresentaremos na próxima seção.

**Tabela 1 - Resultado dos três candidatos selecionados no 1º turno da eleição presidencial de 2018 no Brasil e no Ceará**

Brasil		Ceará	
Bolsonaro	46,03%	Ciro	40,95%
Haddad	29,28%	Haddad	33,12%
Ciro	12,47%	Bolsonaro	21,74%

Fonte: Elaborada pelos autores com informações do TSE.

Em 2022, o cenário mudou significativamente em relação ao pleito anterior, visto que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva teve seus processos na Operação Lava-Jato anulados em ação recursal julgada pelo STF e, com isso, saiu do sistema prisional e conseguiu concorrer ao cargo de presidência. Nesse cenário, o resultado nacional no 1º turno foi o seguinte: Lula obteve 48,43% dos votos válidos, seguido de Jair Bolsonaro, com 43,20%. Como se pode perceber, esses dois candidatos concentraram mais de 90% dos votos, em uma espécie de antecipação do final da eleição. Apesar disso, nenhum deles conseguiu alcançar 50% mais 1 voto, o que liquidaria o pleito, levando à disputa de 2º turno. Na terceira colocação, Simone Tebet (Movimento Democrático Brasileiro – MDB) superou Ciro Gomes: 4,16% e 3,04%, respectivamente.

No Ceará, Lula obteve uma expressiva votação, superando em muito o segundo colocado, visto ter ficado com 65,91% dos votos, enquanto Jair Bolsonaro teve 25,38%. Ciro Gomes ficou à frente de Tebet: 6,80% e 1,22%, respectivamente (Tabela 2). Lula ganhou em todos os 184 municípios do estado. A eleição para governador não foi tão previsível, como em 2018, visto que o sucessor de Camilo Santana, Elmano Oliveira, figurou por algumas semanas na 3ª colocação em pesquisas de opinião. Todavia, as pesquisas captaram seu crescimento e a diminuição dos adversários. No fim, Elmano foi eleito na primeira rodada com 54,02% dos votos válidos. O próprio Camilo Santana foi

eleito, desta vez para senador, obtendo 69,76% dos votos. Esse ponto será importante para o entendimento de como os apoios locais foram decisivos para a votação para o cargo de presidente.

**Tabela 2 - Resultado dos três candidatos selecionados no 1º turno da eleição presidencial de 2022 no Brasil e no Ceará**

Brasil		Ceará	
Lula	48,43%	Lula	65,91%
Bolsonaro	43,20%	Bolsonaro	25,38%
Ciro	3,04%	Ciro	6,80%

Fonte: Elaborada pelos autores com informações do TSE.

Um primeiro dado importante sobre as tabelas anteriores é que Bolsonaro praticamente não mudou sua porcentagem entre os pleitos no estado do Ceará. Apesar de ter passado quatro anos na presidência, o então mandatário aumentou sua votação em menos de 4%. Por outro lado, as votações de Ciro e do concorrente do PT sofreram grandes mudanças: como já destacado, Ciro perdeu mais de 35 pontos percentuais em quatro anos. Já em relação ao PT, a mudança no nome na cabeça da chapa foi essencial para o resultado: Lula possui no Ceará uma imagem positiva e sempre obteve votações expressivas ali. Dessa forma, o candidato petista conseguiu, em 2022, mais que o dobro de votos do que Haddad, em 2018 - o que indica a prevalência de Lula nas regiões estudadas.

## **A dinâmica dos apoios locais aos candidatos à presidência**

Em consonância com a percepção de Borges (2015) sobre as relações entre os arranjos eleitorais em nível nacional e estadual, verificamos que, em 2018, houve uma importante aliança entre PT e PDT no Ceará. Dessa forma, Haddad e Ciro Gomes não tinham exclusividade no apoio local. Muitas das lideranças locais não se manifestaram publicamente sobre qual dos dois apoiariam. Isso pode ter contribuído para dividir os votos entre os candidatos à presidência daqueles partidos. Camilo Santana (PT) concorria à reeleição ao governo estadual, enquanto Cid Gomes (PDT) ao Senado Federal. Ambos eram aliados no cenário local, mas, em tese, eram adversários no cenário do 1º turno nacional.

Por outro lado, o candidato ao Senado Eduardo Girão (Partido Republicano da Ordem Social - PROS) se aproximou de Bolsonaro e passou a ser seu principal apoiador no estado, visto que não havia um postulante ao governo relevante alinhado. Todavia, esse apoio ocorreu apenas na reta final do 1º turno (Holanda, 2018). Cid Gomes e Girão foram eleitos senadores.

Em 2022, tudo indicava que a aliança entre PT e PDT no Ceará continuaria. Camilo Santana havia se licenciado do cargo de governador para se candidatar ao Senado, o que

fez com que a sua vice, Izolda Cela, assumisse o cargo executivo estadual. Cela provavelmente seria o nome mais indicado para manter a aliança PT-PDT, visto que, apesar de ser do PDT, tinha grande proximidade com o PT, principalmente com Santana.

Contudo, a cúpula estadual do partido brizolista optou por outro nome: Roberto Cláudio, ex-prefeito de Fortaleza (2013-2020). Essa escolha consolidou o rompimento entre as agremiações (Falcão, 2022). Alguns dias depois, o PT anunciou que teria candidato próprio, Elmano de Freitas (Melo, 2022), que era deputado estadual e que nunca havia ocupado um cargo eletivo no Executivo. Isso indicava um nome aparentemente frágil para a disputa, mas que teria o apoio de nomes importantes na política local e nacional, tais como: Lula, Camilo e a própria governadora Izolda, que abandonou o PDT após ter sido rejeitada para a disputa (Shores, 2022).

Por outro lado, Capitão Wagner (União Brasil), deputado federal, concorria também ao governo estadual e apoiava de forma tímida Jair Bolsonaro (Monteiro, 2022). Wagner havia concorrido à prefeitura de Fortaleza em 2020 e, por muito pouco, perdeu a disputa para Sarto Nogueira (PDT). Isso fazia do capitão da reserva da Polícia Militar um nome relevante para a disputa.

Assim, cada concorrente à presidência aqui estudado contava com apoios claros na disputa estadual: Lula com Camilo e Elmano, Ciro com Roberto Cláudio, e Bolsonaro com Wagner. Camilo Santana tem como reduto eleitoral a microrregião do Cariri, que fica localizada na mesorregião Sul Cearense. Já Elmano, tem base na capital, assim como Roberto Cláudio e Wagner. Ciro tem como reduto a microrregião do município de Sobral, onde já foi prefeito (assim como seus irmãos Cid Gomes e Ivo Gomes, e o pai deles, José Euclides Gomes Júnior), que fica na mesorregião Noroeste Cearense. Todas essas microrregiões e municípios fazem parte do estudo que originou este texto (Tabela 3).

**Tabela 3 - Relação de apoio entre candidato à presidência e candidato a cargo no Ceará, além de base eleitoral dos candidatos a cargo no Ceará e dos candidatos à presidência**

Candidato à presidência	Lula		Ciro	Bolsonaro
Candidatos a cargo no Ceará e apoio a candidatos à presidência	Camilo	Elmano	Roberto Cláudio	Wagner
Base eleitoral dos candidatos a cargos no Ceará	Cariri	Fortaleza	Fortaleza	Fortaleza
Base eleitoral dos candidatos à presidência no Ceará	---		Sobral	---

**Fonte: Elaborada pelos autores.**

No período pós-redemocratização, Carreirão (1999, 2007) apontava como principal vetor incidente na avaliação de desempenho governamental e na formação da intenção de voto o desempenho da economia, com destaque para o combate à inflação (bandeira de Collor e FHC) e à desigualdade social (bandeira petista), que dominavam o debate político. No entanto, Fuks e Marques (2018 2020) indicam que essa dualidade perdeu

força com a convergência macroeconômica em torno da manutenção dos pilares do Plano Real - câmbio flutuante, metas de inflação e metas fiscais - e a crescente influência das redes sociais na formação da opinião pública, vetor que a direita incorporou de forma ativa ao seu arsenal estratégico para captura dos votos do eleitor médio, aproveitando-se do antipetismo gerado na esteira das operações anticorrupção levadas a cabo pela Polícia Federal com o concurso do Supremo Tribunal Federal.

A partir do pleito eleitoral de 2018, conforme expõe Singer (2021), a entrada em cena do bolsonarismo como campo ideológico e força política reavivou a polarização esquerda/direita, trazendo consigo a agenda identitária e a reação conservadora ao processo de inclusão de minorias, colocando, de um lado, o lulismo e a conciliação de classes, e, de outro, o conservadorismo e o elitismo social. Essa polarização se irradiou do pleito nacional para as eleições disputadas nas unidades federativas, afetando, principalmente, a constituição de alianças. Na seção seguinte, indicaremos como essa dinâmica de apoios locais pode ter contribuído para a votação dos concorrentes à presidência nas três mesorregiões estaduais aqui estudadas.

## Analizando os resultados das eleições de 2018

Inicialmente, destacamos o resultado final do 1º turno de 2018 envolvendo os três concorrentes nacionais nas três mesorregiões estudadas (Tabela 4):

**Tabela 4 - Votos válidos totais e proporcionais no 1º turno das eleições de 2018 dos três candidatos, nas três mesorregiões estudadas**

Candidato	Votos válidos	Porcentagem
Ciro Gomes	1.324.966	43,3
Fernando Haddad	917.497	30
Jair Bolsonaro	815.761	26,7
Total de votos	3.058.224	100

Fonte: Elaborada pelos autores com informações do TSE.

Como se pode perceber, **Ciro Gomes** venceu por uma ampla margem de mais de 400 mil votos em relação ao segundo colocado e mais de 500 mil votos em relação ao terceiro, **Fernando Haddad** e **Jair Bolsonaro**, respectivamente.

No pleito de 2018, os candidatos locais do PT e do PDT não fizeram campanha abertamente para **Ciro** ou **Haddad** com ataques ao respectivo adversário, devido à aliança local entre as agremiações. A campanha desses atores estaduais se limitou a um apoio positivo ao correligionário. Dessa forma, houve relativo equilíbrio entre esses dois concorrentes, com maior votação em **Ciro** nas regiões Noroeste Cearense e Metropolitana de Fortaleza, enquanto **Haddad** obteve melhor resultado no Sul Cearense. **Ciro** ganhou em 44 municípios, enquanto **Haddad**, em 39. Apesar disso, o resultado final de **Ciro** foi muito melhor, visto que ganhou nas mesorregiões mais populosas.

Esse resultado pode ser explicado pelo fato de Sobral estar localizada no Noroeste Cearense e ser o principal reduto político da família Ferreira Gomes, à qual Ciro pertence. Relembramos que a família Gomes sempre foi politicamente muito forte no município e na região como um todo. Ciro ficou na 1ª colocação em todas as sete microrregiões que formam o Noroeste Cearense, enquanto Haddad foi o 2º colocado também em todas, o que indica que Bolsonaro obteve baixa penetração nesse conjunto de microrregiões. Ciro ganhou em 38 municípios, enquanto Haddad foi melhor em nove. Os mais de 751 mil votos nesses três postulantes ficaram assim distribuídos (Tabela 5):

**Tabela 5 - Porcentagem de votos válidos na mesorregião Noroeste Cearense em Ciro, Haddad e Bolsonaro**

<b>Ciro</b>	<b>Haddad</b>	<b>Bolsonaro</b>
51%	33%	16%

**Fonte: Elaborada pelos autores com informações do TSE.**

A Tabela 5 aponta que Ciro obteve mais votos do que os seus concorrentes juntos, o que demonstra sua força na região, no ano da eleição. Já Haddad ficou com mais que o dobro da votação de Bolsonaro, o que contribui para a percepção da fragilidade desse candidato naquela mesorregião, pois não possuía qualquer apoio local significativo, naquele momento.

Já na região Metropolitana de Fortaleza, o então prefeito Roberto Cláudio, correligionário de Ciro, contribuiu fortemente para a votação deste. Importa destacar que Fortaleza é um grande centro urbano com cerca de 2,7 milhões de pessoas, enquanto a Região Metropolitana tem cerca de 4,2 milhões de habitantes. Dessa forma, é comum que nessa região haja maior pluralidade de ideias, de convicções e de ideologias. Dito isso, destacamos que Ciro também ficou em 1º nas duas microrregiões que compõem a mesorregião Metropolitana de Fortaleza, mas, diferentemente da primeira mesorregião, Bolsonaro ficou em 2º lugar na microrregião de Fortaleza, enquanto Haddad foi o 2º colocado na microrregião de Pacajus, muito menor do que a primeira. Ciro ganhou em seis municípios, enquanto Haddad venceu em cinco. Apesar da pequena diferença, importa destacar que Gomes venceu em Fortaleza, principal colégio eleitoral, com mais do dobro dos votos de Haddad. Os mais de 1,82 milhão de votos nesses três candidatos ficaram assim distribuídos:

**Tabela 6 - Porcentagem de votos válidos na mesorregião Metropolitana de Fortaleza em Ciro, Haddad e Bolsonaro**

<b>Ciro</b>	<b>Haddad</b>	<b>Bolsonaro</b>
41%	25%	34%

**Fonte: Elaborada pelos autores com informações do TSE.**

A Tabela 6 mostra a força de Ciro Gomes na mesorregião naquele pleito, mas também indica a abertura da população para a aprovação de outras ideias e pessoas, visto que Bolsonaro ficou com mais de 1/3 dos votos. Em 2018, atores políticos locais de oposição à aliança PT-PDT estavam se fortalecendo; era o caso de Capitão Wagner e de Eduardo Girão, que foram eleitos, em 2018, deputado federal e senador, respectivamente. Acrescenta Guedes-Neto (2020) que o pleito presidencial de 2018 representou uma radicalização do voto conservador, colocando a questão identitária em debate e agregando apoio em especial junto à clivagem religiosa - evangélicos - de gênero - homens - e de raça - brancos.

Ademais, dois postulantes de oposição mais bem votados ao governo do estado, General Theophilo (PSDB) e Hélio Góis (PSL), podem ter contribuído para um voto casado no candidato nacional que era considerado de oposição naquela ocasião, Bolsonaro. Theophilo obteve 22,45% dos votos em Fortaleza, proporção bem maior do que o seu resultado geral no estado: 11,30%. Já Góis ficou com 9,89% na capital ante 6,53% de resultado geral. Esses dois concorrentes obtiveram juntos, em Fortaleza, 385 mil votos, ou seja, mais de 82% dos 468 mil votos que Bolsonaro conseguiu ali. O voto casado se refere ao esforço de dois candidatos para induzir o eleitor a usar seus votos na aliança formada por eles, o que limita as chances de outros candidatos (Lacerda, 2018).

A partir das contribuições de Carreirão (2004) e de Balbachevsky e Holzhacker (2004), aqui percebemos como vetores da formação do voto a identificação entre eleitor e candidato - progressista ou conservador -, a crença na capacidade do pretendente em atuar como oposição - nesse caso, Bolsonaro e seus correligionários - em relação ao grupo dominante - para o caso cearense, a coligação PDT-PT. Dessa forma, o voto casado pode contribuir para explicar o cenário assinalado.

Outro dado importante tem relação com a votação do senador eleito Eduardo Girão, que declarou apoio a Bolsonaro na última semana do 1º turno: ele obteve 532 mil votos na capital. É provável que o voto casado entre os postulantes tenha contribuído para o resultado final, apesar do apoio tardio de Girão. A Tabela 7 a seguir indica uma aproximação entre a votação dos candidatos citados na capital cearense, em 2018.

**Tabela 7 - Votação total de candidatos a diversos cargos em Fortaleza, em 2018**

Candidato	Bolsonaro	Girão	Theophilo e Góis
Cargo	Presidência	Senado	Governo estadual
<b>Votação total</b>	468 mil	532 mil	385 mil

**Fonte: Elaborada pelos autores com informações do TSE.**

Por outro lado, o Sul Cearense é o berço político de Camilo Santana, correligionário de Haddad. Santana já concorreu à prefeitura do Crato, sendo derrotado, e foi eleito deputado estadual com expressiva votação na mesorregião. Isso pode ter contribuído para que Haddad fosse o mais votado naquele espaço, apesar de a vantagem em relação a Ciro não ter sido significativa. Haddad venceu em 20 dos 25 municípios, mas Ciro

venceu no maior colégio eleitoral, Juazeiro do Norte. Vale ressaltar que o Ceará foi o único estado brasileiro em que Bolsonaro ou Haddad não ganharam no 1º turno, o que demonstra a força política de Ciro Gomes naquele pleito, no Ceará. Diante da representatividade de Ciro no estado e da forte influência de Camilo na mesorregião Sul Cearense, Bolsonaro obteve ali a sua derrota mais larga entre as três mesorregiões. Os mais de 478 mil votos nesses três pretendentes ficaram assim distribuídos:

**Tabela 8 - Porcentagem de votos válidos na mesorregião Sul Cearense para os candidatos Ciro, Haddad e Bolsonaro**

Ciro	Haddad	Bolsonaro
42%	45%	13%

Fonte: Elaborada pelos autores com informações do TSE.

A Tabela 8 indica a pequena margem que deu vitória a Haddad sobre Ciro, uma diferença de quase 17 mil votos. Ambos os concorrentes obtiveram cerca de 87% dos votos totais. Bolsonaro conseguiu apenas cerca de 13%. Em Juazeiro do Norte e no Crato, os dois maiores colégios eleitorais da região, Camilo obteve 88% e 93% dos votos para o Senado, respectivamente, o que aponta para o fato de a aliança PT-PDT ter pulverizado os votos dos apoiadores locais nos dois postulantes nacionais.

A partir da perspectiva de Mignozzetti (2012), para o pleito de 2018, podemos dividir o voto prospectivo alimentado pelas informações midiáticas e pela opinião pública sobre alternativas disponíveis no pleito eleitoral; e o voto retrospectivo que se pauta pela avaliação da gestão em curso. Tendo em vista a dominância de candidatos que remetiam a gestões pretéritas no Estado – situadas no campo ideológico da esquerda, podendo variar os nomes em destaque –, o voto retrospectivo tem maior capacidade de explicação sobre as preferências eleitorais para o caso cearense, em 2018. Conforme Faganello, Simoni Jr. e Caetano (2022), esse quadro aponta para uma continuidade da importância da atuação dos partidos de esquerda na formação da opinião pública a nível local.

## **Analisando os resultados das eleições de 2022**

De antemão, convém registrar com Pereira (2014a, 2014b) a sofisticação relativa dos eleitores – de um lado, leva-se em conta a conjuntura econômica e o desempenho gerencial do governo de turno para formar a opinião; de outro lado, o voto é personalista, com baixa adesão partidária. Por mais que o petismo seja uma força política no cenário nacional, a variação dos votos obtidos por Haddad (2018) e por Lula (2022) indicam a prevalência do lulismo como vetor consociado ao partidarismo, o que se coaduna com a perspectiva do personalismo carismático que caracteriza as eleições majoritárias no Brasil – colocando em primeiro plano as lideranças políticas em relação ao sistema partidário –, fator que também se aplica a Bolsonaro, que, meses antes do

pleito de 2018, ingressou no pouco representativo PSL (pelo qual se sagrou vencedor), tendo abandonado o partido ao longo do mandato para ingressar às vésperas do pleito de 2022 no PL (o qual, registre-se, dera ao executivo nacional o vice-presidente José Alencar nos dois primeiros mandatos de Lula). Primeiramente, apresentamos o resultado final do 1º turno de 2022, envolvendo os três concorrentes nacionais selecionados, nas três mesorregiões estudadas (Tabela 9):

**Tabela 9 - Votos válidos totais e proporcionais no 1º turno das eleições de 2022 nos três candidatos estudados**

Candidato	Votos válidos	Porcentagem
Lula	2.226.960	63,6
Jair Bolsonaro	1.000.146	28,6
Ciro Gomes	273.829	7,8
Total de votos	3.500.935	100

**Fonte: Elaborada pelos autores com informações do TSE.**

Como se pode perceber, Lula conseguiu uma vitória significativa nas mesorregiões estudadas, obtendo quase 2/3 dos votos válidos. Bolsonaro conseguiu cerca de 29%, praticamente a mesma porcentagem que obteve quatro anos antes, enquanto Ciro ficou com um resultado incomum em seu reduto político: apenas 7,8%.

Em 2022, a aliança PT-PDT no Ceará foi desfeita, conforme já destacado. Isso levou os apoiadores locais dessas agremiações a fazerem campanhas negativas contra seus adversários nacionais, o que não havia ocorrido quatro anos antes. Por outro lado, a entrada de Lula na disputa deu uma aparência nova ao pleito, visto que, historicamente, esse pretendente tem ótimo desempenho em estados do Nordeste brasileiro, incluindo o Ceará, o que foi confirmado no 1º turno de 2022.

Por outro lado, essa eleição foi marcada pelo que muitos analistas chamaram de “polarização” entre Lula e Bolsonaro (Correio Braziliense, 2022). Por vários meses, candidatos tentaram criar uma alternativa àquela concentração nos dois principais postulantes, no que a mídia chamou de “3ª via”. Todavia, diferentemente da 3ª via inglesa, que, de fato, estava no centro, entre um partido de esquerda e um de direita, a suposta “3ª via” brasileira não conseguiu um espaço entre a extrema direita de Bolsonaro e a ampla coligação de Lula, que ia da esquerda democrática à direita democrática. Dessa forma, nenhum candidato, para além de Lula e de Bolsonaro, conseguiu “decolar” nas pesquisas (Poder 360, 2022). Ciro figurou por meses na 3ª posição, variando entre 6% e 8% das intenções de voto (Grandi, 2022). Na reta final do 1º turno, as pesquisas já mostravam tendência de Tebet ultrapassar o pretendente pedetista (Longo, 2022), o que, de fato, ocorreu, ao fechamento das urnas.

Com isso, Lula foi vitorioso nas três mesorregiões aqui estudadas com folga, obtendo vantagem também nos 83 municípios que as compõem, tendo conseguido quase o dobro dos votos dos adversários somados.

Apesar de a mesorregião Noroeste Cearense ser reduto político de Ciro Gomes, isso não foi suficiente para que o pedetista obtivesse bom resultado ali. Lula ganhou com uma grande margem de diferença, tendo Bolsonaro a 2ª colocação. Ciro ficou com apenas 8,9% dos votos, ainda assim sua melhor marca dentre as mesorregiões estudadas. Os mais de 849 mil votos nesses três concorrentes naquela mesorregião ficaram assim distribuídos (Tabela 10):

**Tabela 10 - Porcentagem de votos válidos na mesorregião Noroeste Cearense em Ciro, Lula e Bolsonaro**

Ciro	Lula	Bolsonaro
9%	69%	22%

Fonte: Elaborada pelos autores com informações do TSE.

Os dados indicam a vitória de Lula obtendo mais que o dobro dos votos de seus adversários. A influência política de Ciro Gomes não conseguiu resistir à concentração de votos nos outros dois concorrentes, o que contribuiu para uma derrota eleitoral inédita do pedetista na região. Na cidade de Sobral, principal centro da mesorregião e principal reduto de Ciro, o pretendente também ficou na 3ª posição, mas tendo proporção melhor de votos: 18,4%. Porém, ainda assim, 6% atrás do 2º colocado, Bolsonaro.

Vale ressaltar que aliados de Ciro no estado não concordaram com a decisão do político de romper a aliança com o PT e continuaram a fazer campanha para os postulantes petistas; caso, inclusive, de seus irmãos, Cid e Ivo (Zarur, 2022). Isso pode ter contribuído mais ainda para a “desidratação eleitoral” de Ciro (Madeiro, 2022).

Na mesorregião Metropolitana de Fortaleza, o cenário não foi tão confortável para Lula quanto na primeira, mas, ainda assim, o petista garantiu vitória com boa margem sobre os adversários (Tabela 11).

**Tabela 11 - Porcentagem de votos válidos na mesorregião Metropolitana de Fortaleza em Ciro, Lula e Bolsonaro**

Ciro	Lula	Bolsonaro
8%	57%	35%

Fonte: Elaborada pelos autores com informações do TSE.

A tabela indica a menor vantagem de Lula sobre os adversários dentre as três mesorregiões: 22% a mais do que o 2º colocado, assim como apresenta a maior proporção de votos de Bolsonaro: cerca de 35%. Novamente, a capital segue a regra da diversidade e da pluralidade, abrindo caminho para disputas mais acirradas. Ademais, o ano de 2022

contou com diferenças em relação ao de 2018: Capitão Wagner, aliado “tímido” de Bolsonaro, se fortaleceu e estava disputando o governo do estado pela primeira vez. Wagner concorreu à prefeitura de Fortaleza, em 2020, foi para o 2º turno e perdeu por uma pequena margem, obtendo 48,3% dos votos. Isso possibilitou seu crescimento político, tornando-se um nome de referência na capital alencarina. Wagner perdeu a disputa ao governo estadual por larga margem, mas ganhou na capital, obtendo mais de 600 mil votos, enquanto Bolsonaro obteve ali mais de 530 mil votos.

Os dados indicam possibilidade de “voto casado” nos candidatos, ainda mais considerando que, apesar de tentar esconder seu aliado nacional, Wagner é frequentemente ligado a Bolsonaro no Ceará, cabendo destacar, inclusive, que o presidente fez campanha para Wagner em 2020 e em 2022, por exemplo (Farias; Gullino, 2020; Gomes, 2022). Provavelmente, um dos motivos para Wagner apoiar Bolsonaro apenas de forma “tímida” seja o histórico recente de derrotas do presidente no estado, como em 2018, além de o mandatário ter um longo histórico de frases preconceituosas e pejorativas contra a população do Nordeste, algo que, mais uma vez, se repetiu após o 1º turno de 2022 (Soares, 2022), o que pode contribuir para explicar suas derrotas ali.

Por fim, a mesorregião Sul Cearense contou com a vitória mais larga de Lula, visto ter o apoio pleno de Camilo Santana, que saiu do governo estadual muito bem avaliado e que, segundo as pesquisas eleitorais, ganharia a vaga no Senado com muita facilidade, o que se concretizou, após o fechamento das urnas (Tabela 12).

**Tabela 12 – Porcentagem de votos válidos na mesorregião Sul Cearense em Ciro, Lula e Bolsonaro**

Ciro	Lula	Bolsonaro
5%	81%	14%

Fonte: Elaborada pelos autores com informações do TSE.

Como se pode perceber, Lula obteve sua vitória com maior proporção, com pouco mais de 81% dos votos. Por outro lado, Ciro obteve a menor proporção de votos ali: apenas 5%. Bolsonaro, por sua vez, ficou com cerca de 14%, também sua menor proporção dentre as três mesorregiões. Em Juazeiro do Norte e no Crato, por exemplo, Elmano de Freitas obteve vantagem maior do que no estado como um todo, assim como Wagner conseguiu proporções menores de votos: 68% x 26% e 78% x 16%, respectivamente. Já Camilo obteve naqueles municípios 82% e 88%, respectivamente. Diante disso, parece coerente que Lula tenha obtido nesses colégios eleitorais 72% e 81%, respectivamente, enquanto Bolsonaro conquistou 20% e 13%, respectivamente. As votações dos três concorrentes do PT indicam incidência de “voto casado”, tendo como ator principal o ex-governador Camilo. Da mesma forma, Bolsonaro e Wagner possuem também percentagens semelhantes, reforçando ainda mais a tese do “voto casado” (Tabela 13).

**Tabela 13 – Porcentagem de votos de Lula, Bolsonaro e seus correligionários em duas cidades cearenses na eleição de 2022**

Lula e correligionários	Juazeiro do Norte			Crato		
	Lula	Camilo	Elmano	Lula	Camilo	Elmano
	72%	82%	68%	81%	88%	78%
Bolsonaro e correligionário	Bolsonaro		Wagner	Bolsonaro		Wagner
	20%		26%	13%		16%

Fonte: Elaborada pelos autores com informações do TSE.

A tese do “voto casado” se fortalece a partir da seguinte compreensão: não se trata de uma adesão mecânica, ou seja, o eleitor do candidato à presidência não vota automaticamente no pretendente ao governo do estado. Todavia, existe uma forte tendência de isso acontecer em função das articulações eleitorais.

Pelo exposto, Elmano, o correligionário de Lula com menor votação, era o postulante neófito para cargo Executivo tão importante como o de governador, o que pode ter contribuído para ele não herdar na integralidade os votos dos colegas de partido. Por outro lado, Lula ter conseguido menos votos do que Camilo parece ter relação com o passado recente do ex-presidente, que chegou a ser preso no bojo da Operação Lava-Jato, antes que fosse descoberto conluio entre juiz e órgão acusador. Já o fato de Wagner ter tido mais votos do que Bolsonaro pode ser explicado por duas razões: em primeiro lugar, Wagner não se engajou ativamente na campanha do mandatário nacional; em segundo lugar, conforme já ressaltado, Bolsonaro colecionava falas xenófobas contra pessoas da região do Nordeste brasileiro.

## Considerações finais

Pelo exposto, a partir dos dados do 1º turno das eleições 2018, podemos concluir o seguinte: (1) Ciro Gomes continuava sendo uma forte liderança no estado, tendo vencido em duas das três mesorregiões, as mais populosas. (2) Camilo Santana se consolidou como outra forte liderança no estado, sendo reeleito na primeira rodada com um percentual altíssimo e conseguindo puxar votos para seu correligionário, Haddad, principalmente no seu berço político. (3) A mesorregião Metropolitana de Fortaleza apresentou grande diversidade de votos nos três concorrentes, indicando um espaço de maior pluralidade e, devido a isso, com abertura para ideologias contrastantes com aquelas que predominavam nas principais lideranças locais. (4) Há indícios de voto casado entre candidatos que se apoiavam nas eleições estaduais e nacionais.

Doutra sorte, com base nos dados do 1º turno das eleições 2022, podemos concluir o seguinte: (1) Ciro Gomes perdeu parte de sua influência política nas três mesorregiões, mas é cedo para afirmar que o político não é mais viável nas áreas analisadas. (2) Camilo Santana se consolidou de vez como uma importante liderança política do estado, ganhando eleições com grande proporção de votos e conseguindo votação massiva para

aliados. (3) Após ter seus direitos políticos restabelecidos, Lula continuou sendo uma figura política extremamente relevante para o Ceará, conseguindo expressivas vitórias em todas as mesorregiões estudadas. (4) Corroborando os dados de 2018, a mesorregião Metropolitana de Fortaleza se caracterizou por um espaço com maior pluralidade e diversidade, abrindo margem para votações mais disputadas e para o surgimento de novos atores políticos. (5) Há, novamente, indícios de voto casado para Bolsonaro, Lula e seus respectivos aliados.

Dito isso, considerando os objetivos elencados no início do texto, foi possível comparar as mudanças de votos nos três concorrentes selecionados nas três mesorregiões do estado do Ceará e, conseqüentemente, em suas 14 microrregiões nas eleições de 2018 e de 2022. Isso – associado ao levantamento dos apoios locais àqueles candidatos e à comparação da votação entre postulantes à presidência e a seus respectivos cabos eleitorais locais nos pleitos destacados – contribuiu para a compreensão acerca da equiparação entre votação em postulantes locais e votação em postulantes à presidência apoiados por aqueles.

## Referências

- AGRESTI, Angelo; FINLAY, Bruce. (2012). Métodos estatísticos para as Ciências Sociais. 4. ed. Porto Alegre: Penso.
- BALBACHEVSKY, Elizabeth; HOLZHACKER, Daniel O. (2004). Identidade, oposição e pragmatismo: o conteúdo estratégico da decisão eleitoral em 13 anos de eleições. *Opinião Pública*, v. 10, n. 2.
- BASTOS, Maria Cristina Pereira; FERREIRA, Daniel V. (2016). Metodologia Científica. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A.
- BEZERRA, Hélio D.; MUNDIM, Paulo S. (2011). Qual foi o papel das variáveis midiáticas na eleição presidencial de 2010?. *Opinião Pública*, v. 17, n. 2.
- BORBA, Fernanda; DUTT-ROSS, Simone. (2021). Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral e a formação da opinião pública na eleição presidencial de 2018. *Opinião Pública*, v. 27, n. 3.
- BORGES, Andre. (2015). Nacionalização Partidária e Estratégias Eleitorais no Presidencialismo de Coalizão. *Dados*, v. 58, n. 3.
- CARNEIRO, Beatriz; REIS, Daniel. (2022). Alckmin é oficializado como vice na chapa de Lula. *CNN Brasil*. São Paulo, 29 jul. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/alckmin-e-oficializado-como-vice-na-chapa-de-lula/>. Acesso em: 05 jul. 2024.
- CARREIRÃO, Y de S. (2007). Identificação ideológica, partidos e voto na eleição presidencial de 2006. *Opinião Pública*, v. 13, n. 2.
- CARREIRÃO, Y. de S. (2004). A eleição presidencial de 2002: uma análise preliminar do processo e dos resultados eleitorais. *Revista de Sociologia e Política*, n. 22.
- CARREIRÃO, Y. de S. (1999). Avaliação do governo e "voto econômico". *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, n. 48.
- CARREIRÃO, Y. de S.; BARBETTA, P. A. (2004). A eleição presidencial de 2002: a decisão do voto na região da grande São Paulo. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 19, n. 56.
- CORRÊA, Daniel S. (2015). Os custos eleitorais do Bolsa Família: reavaliando seu impacto sobre a eleição presidencial de 2006. *Opinião Pública*, v. 21, n. 3.
- CORREIO BRAZILIENSE. (2022). Maior eleição da história é marcada por polarização, embates e questionamentos. Brasília, 02 out. 2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/10/5041129-maior-eleicao-da-historia-e-marcada-por-polarizacao-embates-e-questionamentos.html>. Acesso em: 14 out. 2022.

- DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna Sessions. (2006). Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman Kent et al. (Org.). O planejamento da pesquisa qualitativa. 2. ed. Porto Alegre: Artmed.
- ELKINS, Zachary. (2000). Quem iria votar? Conhecendo as consequências do voto obrigatório no Brasil. *Opinião Pública*, v. 6, n. 1.
- FAGANELLO, M. A.; SIMONI JR., S.; CAETANO, O. Z. (2022). Revisitando 1989: uma análise da eleição de Collor com novos dados e modelos de regressão espacial. *Revista de Sociologia e Política*, v. 30, e013.
- FALCÃO, Marina. (2022). Após aliança de 16 anos no Ceará, PT rompe com PDT e vai redefinir estratégia eleitoral. *Valor Econômico Online*, São Paulo, 19 jul. 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/politica/noticia/2022/07/19/apos-alianca-de-16-anos-no-ceara-pt-rompe-com-pdt-e-vai-redefinir-estrategia-eleitoral.ghtml>. Acesso em: 11 out. 2022.
- FARIAS, Victor; GULLINO, Daniel. (2020). Em Fortaleza, candidato apoiado por Bolsonaro tenta e descolar da imagem do presidente. *O Globo Online*. Brasília, 18 out. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2020/em-fortaleza-candidato-apoiado-por-bolsonaro-tenta-se-descolar-da-imagem-do-presidente-24698949>. Acesso em: 05 jul. 2024.
- FERES, João; VEIGA, Leandro F.; RIBEIRO, Eduardo. (2018). O ovo e a galinha: estudo do enquadramento e da recepção da cobertura jornalística no pleito de 2014. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 33, n. 98, e339809.
- FIGUEIREDO, R.; COUTINHO, C. (2003). A eleição de 2002. *Opinião Pública*, v. 9, n. 2.
- FLICK, Uwe. (2013). Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso.
- FREITAS, F. C. de. (2018). O primeiro grande antagonismo entre PSDB e PT. *Opinião Pública*, v. 24, n. 3.
- FUKS, Mario; MARQUES, Paulo H. (2020). Contexto e voto: o impacto da reorganização da direita sobre a consistência ideológica do voto nas eleições de 2018. *Opinião Pública*, v. 26, n. 3.
- GRANDI, Guilherme. (2022). Por que Ciro Gomes não consegue decolar na campanha à presidência em 2022. *Gazeta do Povo Online*. Curitiba, 10 ago. 2022. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2022/por-que-candidatura-ciro-gomes-nao-decola/>. Acesso em: 14 out. 2022.
- GOMES, Israel. (2022). Bolsonaro pede outra vez voto em Capitão Wagner: “Espero que ganhe no primeiro turno”. *O Povo Online*. Fortaleza, 22 set. 2022. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/eleicoes-2022/2022/09/22/bolsonaro-pede-voto-em-capitao-wagner-espero-que-ganhe-no-primeiro-turno.html>. Acesso em: 14 out. 2022.
- GUEDES-NETO, José V. (2020). Voto e identificação partidária em 2018: ordenação social na política brasileira. *Opinião Pública*, v. 26, n. 3.
- HOLANDA, Carlos. (2018). Eduardo Girão, do PROS, declara apoio a Jair Bolsonaro. *O Povo Online*. Fortaleza, 03 out. 2018. Disponível em: <https://blogs.opovo.com.br/politica/2018/10/03/eduardo-girao-do-pros-declara-voto-em-jair-bolsonaro/>. Acesso em: 11 out. 2022.
- HOLZHACKER, Daniel O.; BALBACHEVSKY, Elizabeth. (2007). Classe ideologia e política: uma interpretação dos resultados das eleições de 2002 e 2006. *Opinião Pública*, v. 13, n. 2.
- JUNCKES, Ivan J. et al. (2021). Representação espacial de dados eleitorais no Brasil: críticas e possibilidades. *Revista de Sociologia e Política*, v. 29, n. 79, e006.
- KÖCHE, João C. (2011). Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes.
- LACERDA, Alan Daniel Freire de. (2018) O voto em bloco individual no Brasil: notas de pesquisa sobre a eleição senatorial de duas vagas. *Revista Brasileira de Ciência Política*. n. 26. Brasília.
- LICIO, E. C.; RENNÓ, L. R.; CASTRO, H. C. de O. de. (2009). Bolsa Família e voto na eleição presidencial de 2006: em busca do elo perdido. *Opinião Pública*, v. 15, n. 1.
- LONGO, Ivan. (2022). Lula cresce em SP; Simone Tebet ultrapassa Ciro Gomes, diz IPEC. *Revista Fórum Online*. São Paulo, 27 set. 2022. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/politica/2022/9/27/lula-cresce-em-sp-simone-tebet-ultrapassa-ciro-gomes-diz-ipecc-123974.html>. Acesso em: 14 out. 2022.
- LOURENÇO, L. C. (2009). Propaganda negativa: ataque versus votos nas eleições presidenciais de 2002. *Opinião Pública*, v. 15, n. 1.

- MACHADO, Maria.  
(2009). A retórica da reeleição: mapeando os discursos dos Programas Eleitorais (HGPE) em 1998 e 2006. *Opinião Pública*, v. 15, n. 1.  
<https://www.poder360.com.br/eleicoes/3a-via-tera-dificuldade-para-emplacar-diz-kassab/>. Acesso em: 14 out. 2022.
- MADEIRO, Carlos.  
(2022). Com candidato derrotado e rachado com irmãos, Ciro perde sozinho no Ceará. UOL. São Paulo, 03 out. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/carlos-madeiro/2022/10/03/com-candidato-derrotado-e-rachado-com-irmaos-ciro-perde-sozinho-no-ceara.htm>. Acesso em: 14 out. 2022.
- MELO, Ranniery.  
(2022). Ao lado de Lula, Camilo Santana rompe com Ciro e anuncia Elmano de Freitas como pré-candidato do PT ao governo do Ceará. G1 CE, Fortaleza, 24 jul. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/eleicoes/2022/noticia/2022/07/24/ao-lado-de-lula-camilo-santana-anuncia-elmano-de-freitas-como-pre-candidato-do-pt-ao-governo-do-ceara.ghtml>. Acesso em: 11 out. 2022.
- MIGNOZZETTI, U. et al.  
(2012). Ensino superior e voto: análise do comportamento eleitoral da comunidade aspiana em 2010. *Opinião Pública*, v. 18, n. 2.
- MONTEIRO, Marcelo.  
(2022). Capitão Wagner busca de “descolar” da imagem de Bolsonaro no Ceará; Elmano e RC se apoiam em presidenciáveis. G1 CE. Fortaleza, 15 set. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/eleicoes/2022/noticia/2022/09/15/capitao-wagner-busca-se-descolar-da-imagem-de-bolsonaro-no-ceara-elmano-e-rc-se-apoiam-em-presidenciaveis.ghtml>. Acesso em: 11 out. 2022.
- MUNDIM, Paulo S.  
(2014). Cobertura da imprensa e eleições presidenciais de 2006: efeitos realmente limitados?. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 29, n. 86.
- PEREIRA, F. B.  
(2014a). Voto econômico retrospectivo e sofisticação política na eleição presidencial de 2002. *Revista de Sociologia e Política*, v. 22, n. 50.
- PEREIRA, F. B.  
(2014b). A estabilidade e a efetividade da preferência partidária no Brasil. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 13.
- PIMENTEL JR., J. T. P.  
(2010). Razão e emoção: o voto na eleição presidencial de 2006. *Opinião Pública*, v. 16, n. 2.
- PODER 360.  
(27 maio 2022). 3ª VIA terá “dificuldade” para emplacar, diz Kassab. Brasília. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/eleicoes/3a-via-tera-dificuldade-para-emplacar-diz-kassab/>. Acesso em: 14 out. 2022.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de.  
(2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale.
- RENNÓ, L. R.  
(2007). Escândalos e voto: as eleições presidenciais brasileiras de 2006. *Opinião Pública*, v. 13, n. 2.
- SEVERINO, A. J.  
(2013). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez.
- SIMONI, S.  
(2021). Efeitos diretos e indiretos do Programa Bolsa Família nas eleições presidenciais brasileiras. *Opinião Pública*, v. 27, n. 1.
- SHORES, Nicholas.  
(2022). Governadora do Ceará declara apoio a Elmano de Freitas, do PT. Poder 360 Online. Brasília, 26 set. 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/podereleitoral/governadora-do-ceara-declara-apoio-a-elmano-freitas-do-pt/>. Acesso em: 11 out. 2022.
- SINGER, A.  
(2021). A reativação da direita no Brasil. *Opinião Pública*, v. 27, n. 3.
- SOARES, Ingrid.  
(2022). Bolsonaro relaciona alto desempenho de Lula ao analfabetismo no Nordeste. O Globo Online. Brasília, 06 out. 2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/10/5042440-bolsonaro-relaciona-alto-desempenho-de-lula-ao-analfabetismo-no-nordeste.html>. Acesso em: 05 jul. 2024.
- VEIGA, Leandro F.; ROSS, Simone D.  
(2016). Os determinantes da avaliação da economia na eleição presidencial brasileira em 2014. *Opinião Pública*, v. 22, n. 3.
- ZARUR, Camila.  
(2022). Sem Ciro, Cid e Ivo Gomes participam de passeata pró-Lula em Sobral, berço eleitoral da família. O Globo Online. Brasília, 27 out. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/10/sem-ciro-cid-e-ivo-gomes-participam-de-passeata-pro-lula-em-sobral-berco-eleitoral-da-familia.ghtml>. Acesso em: 05 jul. 2024.

**Recebido em**  
fevereiro de 2025

**Aprovado em**  
junho de 2025